Relato de Experiência - Grupo de Homens no Deambulatório 5.2

Um homem também chora

Menina morena

Também deseja colo

Palavras amenas

Precisa de carinho

Precisa de ternura

Precisa de um abraço

Da própria candura

Guerreiros são pessoas

Tão fortes, tão frágeis

Guerreiros são meninos

No fundo do peito

Precisam de um descanso

Precisam de um remanso

Precisam de um sono

Que os torne refeitos

É triste ver meu homem

Guerreiro menino

Com a barra do seu tempo

Por sobre seus ombros

Eu vejo que ele berra

Eu vejo que ele sangra

A dor que tem no peito

Pois ama e ama

Um homem se humilha

Se castram seu sonho

Seu sonho é sua vida

E vida é trabalho

E sem o seu trabalho

Um homem não tem honra

E sem a sua honra

Se morre, se mata

Não dá pra ser feliz

Não dá pra ser feliz

(Gonzaguinha)

E é cantarolando Gonzaguinha que iremos apresentar o Grupo de Homens realizado pela equipe do Deambulatório 5.2 Boratiba. Mas antes disso, o que é Deambulatório?

De acordo com a Portaria 3588, de 21 de Dezembro de 2017 e na nota técnica n° 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS está prevista Equipes Multiprofissionais de Atenção Especializada em Saúde Mental/Unidades Ambulatoriais Especializadas e no município do Rio de Janeiro essas equipes passam a se chamar de Deambulatório, palavra derivada de “deambular” que representa o caráter territorial do trabalho. Os Deambulatórios tem como eixo central o trabalho no território e em conjunto com a Atenção Básica e redes formais e informais. A atuação é na lógica da Atenção Psicossocial, que tem por objetivo a ampliação de relações significativas nos diversos contextos de vida (familiar, escolar, comunitário), do repertório de habilidades (de autocuidado, expressiva, laborativa), da circulação pelos vários espaços da cidade e capacidade dos usuários em estabelecer pactos na vida em comunidade.

As equipes de Deambulatórios, integram a RAPS, prestando assistência compatível com a média complexidade, nível de complexidade da atenção secundária. Assim, conforme todos os serviços da atenção secundária do Rio de Janeiro, o acesso é regulado via SISREG (Sistema de Regulação). O atendimento deverá ser realizado a partir do trabalho integrado com a Atenção Primária, assim sendo, as ações de matriciamento bem como as ações conjuntas de fortalecimento da APS permitem que os processos de avaliação e decisão sejam feitas de forma compartilhada.

Possuímos vínculo com o CAPS do território, o CAPS II Pedro Pelegrino, no entanto o Deambulatório não possui sede fixa, realizando os atendimentos em espaços comunitários do território.

Atualmente, a equipe multidisciplinar conta com Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Assistentes Social, Médico, Assistente Administrativo, Coordenador Técnico e Supervisora Clínica Institucional.

Nossa equipe está situada na Área Programática 5.2 do Rio de Janeiro e nossa área de abrangência são os bairros de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Ilha de Guaratiba e Barra de Guaratiba. De forma afetuosa, nomeamos nossa equipe de Boratiba, para fazer um convite pra conhecer a região de Guaratiba, que é marcada por praias, mangues, restinga, vegetação, arte e gastronomia “Bora pra Guaratiba?”

Agora sim, vamos a nossa experiência:

Após mapearmos o território, para formar parceria com a Rede Intersetorial, iniciamos os grupos de Avaliação, que ocorreram de forma mista dos gêneros. Fomos entendendo a necessidade de realizar um Grupo de Homens, com objetivo inicial de discutir os papeis sociais da masculinidade, embora os pedidos iniciais desses homens se restringirem apenas a laudos e receitas.

Grupo de Homens iniciou em 08/03/2024, em uma casa de festa em Guaratiba/RJ, chamada Arena Mato Alto, que também cede seu espaço para ações do CRAS e da Atenção Básica. O território tem um histórico marcado por vulnerabilidades como um alto índice de feminicídio, abuso sexual, roubos e violência entre os poderes paralelos, que afeta cotidianamente a comunidade.

Apesar de ter um número significativo de solicitações no SISREG, a chegada para esse grupo tem sido difícil, tendo um número alto de absenteísmo, seja pela mobilidade urbana, falta de renda, comorbidade debilitante, violências e, sobretudo, pela resistência da coletividade.

Ao iniciarmos o processo avaliativo em paralelo com os matriciamentos, percebemos que muitos homens chegaram altamente medicados e por muitas vezes, sem reavaliação medicamentosa, tendo apenas suas renovações de receitas fornecidas pela APS.

O desafio acaba não sendo só dentro do Grupo de Homens, como também do compartilhamento com a APS, durante as tentativas de matriciamento, das equipes estarem dispostas a ouvir como serão os acompanhamentos com o Deambulatório e do compartilhamento singular dos casos.

A medida que os encontros eram realizados, os homens passaram a trazer, acompanhado de muitos choros, os impactos dos afastamentos das suas atividades laborativas, o que foi notado como em comum da maioria dos homens mais assíduos do grupo.

Tais homens apresentam dificuldades de observar vida para além do trabalho e estar afastado dele, seja por questão do desemprego ou afastado por motivos de doença, torna desafiador propor que eles acessem suas subjetividades no intuito de pensar no que lhe fazem produzir vida. O que fica latente é que estar afastado do trabalho significa “inutilidade”.

Falar sobre o trabalho, afastamento, perícia de INSS, tem gerado muita angústia nos usuários, onde um deles, por algumas vezes, chega ao grupo muito ansioso, com dor no peito, com muito medo e acelerado. Diante desse cenário, em alguns encontros, iniciamos o grupo com técnica de respiração, com a proposta de desacelerar e se conectar com o momento presente.

Compartilhando o caso do, que aqui vou citar como um nome fictício de, Murilo Rosa, homem negro, 50 anos, motorista rodoviário, está há 27 anos na mesma empresa, com histórico de várias internações em Hospitais Psiquiátricos e passagem também em Comunidade Terapêutica, devido uso abusivo de substância psicoativa. Murilo teve alguns afastamentos da empresa e em seu último retorno, decidiu fazer uma reciclagem pra poder dirigir um carro maior, que é o BRT. Murilo foi aprovado e trabalhou no BRT por pouco tempo, pois sofreu um acidente em casa, caindo da laje, onde até hoje não sabe dizer se foi acidente ou tentativa de suicídio. Com a queda, fraturou o fêmur e foi necessário colocar uma platina, que faz Murilo sentir dor maior parte do seu dia, principalmente quando há a mudança de tempo, acarretando muitas vezes, suas ausências no grupo. Durante o matriciamento, tivemos notícias do usuário ser extremamente agressivo com sua esposa, no entanto, tal agressividade não aparecia nos Grupos, mas houve uma fala do Murilo dizer que nós, da Saúde Mental, deveríamos acessar os homens durante os atendimentos ginecológicos de suas mulheres, para saber como seus parceiros estavam e convidá-los para participar de grupos como aquele que estávamos realizando.

Murilo, durante alguns grupos, repetia que se sentia traído, por se dedicar muito tempo a uma função e hoje se vê forçado a não exercer mais aquilo que amava, pois pode se colocar em risco, além de colocar em risco outras pessoas também.

A medida que os encontros aconteciam, Murilo foi elaborando melhor sua condição atual, aceitando o afastamento do trabalho e pensando em outras possibilidades. Iniciou curso para concerto de máquina de lavar e geladeira, mas ao notar que tipo de movimentos teria que fazer, percebeu que não teria condição física para exercer tal função, desistindo assim da continuidade do curso, optando agora por tirar uma habilitação náutica. Murilo mostrou-se entusiasmado em dar entrada a Arrais-amador, relata estar se preparando pra prova e que pretende, futuramente, trabalhar fazendo passeios náuticos pela região aonde mora, Barra de Guaratiba.

Compartilhar o caso do Murilo, no coletivo, ampliou a visibilidade para os outros usuários, que começaram a demonstrar outros interesses na vida, que anteriormente não apareciam na roda do grupo.

Quem sabe, em breve, com a aprovação da habilitação náutica do Murilo, não surja um passeio de barco entre esses homens e suas famílias por Barra de Guaratiba?

Boratiba?